



O Projeto Economia de Comunhão- EdC

(www.edc-online.org)

O Projeto **EdC** - "**Economia de Comunhão** " há 17 anos vem se desenvolvendo no âmbito do Movimento dos Focolares e sua atuação vem trazendo novas alternativas para o agir econômico.

Todo agir econômico expressa uma determinada cultura e visão de mundo. O Projeto **EdC** não constitui uma exceção: ele também nasceu em um terreno espiritual e social bem preciso: o Movimento dos Focolares. Trata-se de um Movimento eclesial e civil, iniciado em 1943 , em Trento , na Itália, fundado e presidido por Chiara Lubich.

O trágico quadro de pobreza e de desigualdade social existente no Brasil impulsionou Chiara Lubich, durante a sua visita ao país, em 1991, a formular uma proposta econômica voltada para a geração de empregos e a distribuição de renda, através da constituição de atividades empresariais, cujo lucro é colocado em comunhão.

Trata-se de transpor para o plano coletivo, uma prática que há quase 60 anos já era vivida individualmente pelos membros do Movimento dos Focolares e que se inspirava no estilo de vida dos primeiros cristãos : "Ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas tudo entre eles era comum" (At 4,32) ... O importante nessa prática dos primeiros cristãos, menos do que seu aspecto exterior, é o princípio que a fundamenta e possibilita o princípio da fraternidade e do amor ao próximo - somos todos irmãos, irmãs e filhos de um só Deus-Amor - instaura uma dimensão inédita da pessoa como ser que se constrói na medida de sua doação ao próximo; a comunhão dos bens é uma conseqüência dessa visão relacional do ser humano.

São 4 os aspectos essenciais da **EdC** : a sua finalidade, ou seja, o objetivo pelo qual nasceu; a "cultura da partilha"; "homens novos" que não podem faltar na sua gestão; e as escolas de formação.

Finalidade

A finalidade da **EdC** está indicada no seu nome: é uma economia que se ocupa da "comunhão" entre os homens e da partilha dos bens.

A partilha dos bens adquire nova dimensão. Como o próprio termo "economia" está indicando, a prática inicial ultrapassa os limites da simples circulação para centrar esforços igualmente na produção dos bens; visando à sua distribuição. Um primeiro efeito dessa nova postura é o redimensionamento do caráter interno das empresas que aderem ao projeto. Se a empresa nos moldes tradicionais é um núcleo fechado em si mesmo - se ela distribui os lucros apenas entre os funcionários da própria empresa - , com o projeto de **EdC**, passa-se a ter uma inserção social não só mais direta como também mais responsável e conseqüente.

De fato, o Projeto tem por finalidade central, além de gerar empregos e renda, realizar a distribuição do lucro segundo três finalidades específicas:

1. reinvestir na própria empresa para garantir a sua continuidade;
2. desenvolver estruturas de formação de homens e mulheres, cujo estilo de vida é motivado pela "cultura da partilha";
3. ajudar pessoas em situação de pobreza, dando-lhes a possibilidade de viver de modo mais digno. Isto se dá inicialmente no âmbito do Movimento dos Focolares.

Cultura da partilha

Em 1991, quando nasceu **Economia de Comunhão**, Chiara Lubich escreveu sobre a cultura da partilha: " ao contrário da economia consumista baseada na "cultura do ter" a **Economia de Comunhão**" é baseada na cultura da partilha. Isso pode parecer difícil, árduo, heróico; mas não é assim, porque o homem, feito à imagem de Deus, que é Amor, encontra a própria realização exatamente no amor, na doação. Essa exigência está impressa no mais profundo do ser humano, quer ele acredite em Deus, ou não".

Em uma outra ocasião ela diz: "Não basta um ato de caridade, uma ou outra obra de misericórdia, algum pequeno supérfluo colocado a disposição pelas pessoas individualmente. É necessário que empresas - pequenas ou grandes - e inteiras organizações coloquem em comum, livremente, o próprio lucro"

Quais são os principais conteúdos da cultura da partilha?

São, sobretudo, uma doutrina e uma práxis da partilha, uma verdadeira arte da doação, que tem um estilo próprio, um modo de ser, de comportar-se. A partilha explicita as qualidades da caridade, que se evidenciam na gratuidade, na alegria e na abundância

Homens Novos

Quem são esses "homens novos"?

Essa expressão é usada por São Paulo para significar pessoas imbuídas por uma nova mentalidade expressa nos Evangelhos. Também designa pessoas de grande fé, porque possuem profunda vida interior e vivem com radicalidade e autenticidade os valores do Evangelho, permeando com esses valores todas as realidades dos campos da economia e do trabalho, da política, do direito, da saúde, da escola, da arte, etc.. transformando relacionamentos e estruturas em vista da unidade e da fraternidade entre os homens.

Pode-se ainda dizer que são pessoas com uma vocação específica, pois não se contentam em realizar-se só no trabalho, na carreira ou na simples vida de família. Isso já não lhes basta. Elas não estão satisfeitas, não se sentem autênticas se não se dedicam, também, de modo explícito, à humanidade.

Escolas de formação

É necessário formar homens e mulheres do nosso tempo como "homens novos", fazendo-os penetrar nos valores mais profundos e eternos do homem: a fraternidade, a solidariedade, a justiça, a unidade, a comunhão ... O projeto da **Economia de Comunhão** exige pessoas competentes espiritual e profissionalmente. E por isso é importante iniciar escolas para empresários, economistas, professores e estudantes de economia, para todos os componentes da empresa.

Para o sociólogo italiano Tommaso Sorgi (1998:34) "*a Economia de Comunhão surge como uma tentativa de (re)significar a economia, descobrindo-a em sua sociabilidade original, como expressão da vida social e caminho privilegiado de subjetivação, tendo por base a construção de uma sociedade efetivamente solidária*".

As empresas que aderem ao projeto **EdC** propõem-se, como sua razão de ser, fazer da atividade econômica um lugar de encontro, um lugar de comunhão: comunhão entre quem tem bens e oportunidades econômicas e quem não os tem; comunhão entre todos os sujeitos envolvidos mesmo se de diferentes modos, naquela dada atividade.

as características da **EdC**, destacamos algumas muito significativas e ligadas à nossa visão de mundo.

1. Os agentes das empresas da **EdC** procuram ter no âmbito econômico o mesmo estilo de comportamento que assumem em todos os outros âmbitos da vida.
2. A **EdC** propõe comportamentos inspirados na gratuidade e na atenção para com os mais necessitados.
3. Aqueles que se encontram em dificuldades econômicas e são destinatários de uma parte dos lucros, não são considerados assistidos ou beneficiários da empresa. São membros essenciais e ativos do projeto, no âmbito do qual eles doam aos outros as suas necessidades. Vivem, também eles, a cultura da partilha. De fato, muitos renunciam à ajuda que recebem tão logo recuperam um mínimo de independência econômica. E outros partilham o pouco que possuem com quem se encontra em mais necessidade,
4. Na **EdC** não é considerada a filantropia, mas sim a partilha, onde cada um dá e recebe, com a mesma dignidade.
5. As empresas da **EdC** se comprometem em promover internamente com os próprios funcionários e em relação aos consumidores, fornecedores, concorrentes, comunidades local e internacional, administração pública... , relações de recíproca abertura e confiança, tendo em vista o bem comum.
6. Por parte de todos os envolvidos nas empresas da **EdC** há o empenho de viver e difundir a cultura da partilha, da paz e da legalidade, de atenção ao meio ambiente, dentro e fora da empresa.

Muitos questionam como conseguem sobreviver, no mercado, empresas tão atentas às exigências de todos os sujeitos com que se relacionam e ao bem de toda sociedade

Com certeza, o espírito que as anima ajuda-as a vencer as disputas internas, que às vezes chegam a paralisar as organizações humanas. Além disso, o seu modo de atuar atrai a confiança e a simpatia de clientes e fornecedores.

Entretanto, é preciso lembrar que existe um elemento essencial que acompanhou constantemente o desenvolvimento da **EdC** nesses 17 anos. Nas empresas da **EdC** dá-se espaço a intervenção de Deus, também, no agir econômico. E experimenta-se que após cada decisão que a prática usual dos negócios desaconselharia, Ele não deixa faltar aquele cêntuplo que Jesus prometeu a quem vive as suas palavras: uma receita não prevista, uma oportunidade inesperada, a oferta de uma nova parceria, a idéia de novo produto de sucesso..

Ninguém poderia imaginar que essa original intuição de promover uma comunhão de bens em nível de empresa a fim de suprir as necessidades dos pobres- adquiriria em tão pouco tempo as características de um verdadeiro movimento cultural - que segundo importantes estudiosos da economia - oferece uma alternativa ideal e concreta para uma profunda humanização da economia.

Das poucas dezenas de iniciativas pioneiras em 1991 , hoje o projeto da **EdC** envolve cerca de 760 entre micro, pequenas e médias empresas, espalhadas no mundo inteiro, sendo que aproximadamente 100, no Brasil.

Em pouco tempo o projeto se tornou o que os sociólogos chamam de "uma amostra significativa". Prova disso é o fato de que as empresas de **EdC** não servem apenas de testemunho de um novo agir na economia, restrito às pequenas dimensões das iniciativas heróicas; hoje muitas dessas empresas alcançaram uma elevada eficiência que lhes garantiu o sucesso num mercado altamente competitivo.

Os Pólos Empresariais

A idéia dos **pólos produtivos** (ou industriais) faz parte dos elementos básicos que compõem a primeira intuição da **EdC**. São concebidos como um laboratório visível e ponto de referência ideal e operativo também para as outras empresas do projeto.

Ao lançar a **EdC** em 1991, Chiara Lubich estimulou o surgimento dos pólos nas proximidades das Mariápolis Permanentes do Movimento dos Focolares, a fim de que elas pudessem contribuir para manter sempre vivo o espírito do projeto.

Atualmente estão constituídos e/ou em constituição:

- 1 - Pólo Spartaco, Cotia/São Paulo/Brasil
- 2 - Pólo Solidariedad, O'Higgins/Buenos Aires/Argentina
- 3 - Pólo Lionello, Loppiano/Florença/Itália
- 4 - Pólo Ginetta, Igarassu/Recife/Brasil
- 5 - Pólo François Neveux/Benevides - PA/Brasil

Estão em fase de estudo os pólos empresariais de Portugal, França, Bélgica e Estados Unidos.

Trabalhos acadêmicos

Cresce a cada ano o número dos trabalhos acadêmicos sobre o projeto **Economia de Comunhão**. Embora a diversidade de abordagens seja expressiva, o interesse investigativo tem recaído sobre os enfoques econômico e organizacional que emerge dessa iniciativa, decorrente do fato de a pessoa está no centro desta experiência.

Os trabalhos acadêmicos (TCCs, dissertações e teses) estão disponíveis no site: <http://www.ecodicom.net/tesi>.

Objetivo do site de trabalhos acadêmicos é disponibilizar os dados principais de trabalhos acadêmicos de conclusão de curso (Graduação, Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado) que, desde 1993, tiveram como objeto de estudo o Projeto Economia de Comunhão.

Muitos pesquisadores, estudiosos, após terem defendido suas pesquisas e apresentado seus estudos, decidiram compartilhá-los, disponibilizando-os para consulta a todos os interessados no assunto.

Esses trabalhos, estudos desenvolvidos em vários países, tratam da Economia de Comunhão sob várias abordagens e áreas do conhecimento. Atualmente, os trabalhos catalogados nesse site são 240 (em 12 línguas), dos quais 180 estão disponíveis.

Mas, a maior contribuição da **Economia de Comunhão** está na sua capacidade de propor uma nova cultura econômica que vai muito além das dimensões materiais. Ela se liberta das distorções da cultura dominante, que enfatiza o ter e coloca no centro da sua atenção o "florescimento humano"- expressão de Amartya Sen, Nobel de economia - que o neoliberalismo parece já ter esquecido. **Economia de Comunhão**, portanto, restitui à economia o seu real objetivo, que não é apenas o crescimento da atividade produtiva mas a realização da pessoa na sua totalidade.

A **Economia de Comunhão** despertou interesse e atraiu atenção de economistas, sociólogos, filósofos e estudiosos de outras disciplinas, que encontram nesta nova experiência e nas idéias e categorias nela subjacentes, motivos de interesse, que vão além do Movimento em que, historicamente, se desenvolveu.

Em particular, na categoria "comunhão" alguns entrevêm uma nova chave de leitura das relações sociais, que poderia contribuir para ultrapassar a orientação individualista que hoje prevalece na ciência econômica.

Alguns depoimentos:

ALBERTO FERRUCCI (empresário italiano)

“ A Economia de Comunhão é um desafio cultural profundo, baseado no apelo a *transformar o tempo da ação humana em uma ocasião de cooperação entre todos, e a ver os resultados econômicos como o fruto da comunhão entre todos.*”

VERA ARAÚJO (socióloga brasileira)

“ A Economia de Comunhão consiste em direcionar a firma ou empresa a constituir-se como comunidade de pessoas altamente responsáveis e motivadas - voltadas à produção de bens e serviços - e a usar os lucros em vista de uma sociedade solidária aos excluídos, aos marginalizados, em uma palavra, aos necessitados. E como se entende serem necessárias pessoas profundamente convictas, parte desses lucros é usada para formas "homens novos, além naturalmente do incremento da própria empresa."

STEFANO ZAMAGNI (professor de economia da Universidade de Bologna - Itália)

“ Deparamo-nos atualmente com uma necessária refundação das categorias econômicas porque, no agir econômico entram em ação fatores desconhecidos à teoria econômica dominante, como a comunhão, oposta ao individualismo, o 'dar', oposto ao 'ter', a centralidade do homem com os valores da realização plena, da confiança, da felicidade”.

LUIGINO BRUNI (professor de economia da Universidade de Bologna – Itália)

“ O projeto **EdC** é uma expressão do “ carisma de unidade “ dos Focolares, que possui uma espiritualidade comunitária ou coletiva, um estilo de vida onde o centro é a pessoa mas em relacionamento existencial com os outros (e com o Outro). O carisma da unidade é, de certo modo, novo e antigo, porque evangélico, o caminho de dois ou mais. De uma espiritualidade coletiva, não poderia não nascer uma economia de comunhão, que superando – na prática e na teoria – o individualismo, pensa a economia como encontro, como uma ciência e uma atividade do “ dois ou mais “ .

Alguns Doutorados Honoris Causa a Chiara Lubich

Polônia – Ciências Sociais – Universidade Católica de Lublin (junho de 1996)

Tailândia – Comunicação Social - St. John University, Bancoc (janeiro de 1997)

EUA – Ciências Humanas - Sacred Heart University, Fairfield (maio de 1997)

México - Filosofia - Universidade San Juan Bautista de la Salle, Cidade do México (junho de 1997)

Argentina – Interdisciplinar - das 13 faculdades da Universidade Estatal de Buenos Aires (abril de 1998)

Brasil - Humanidades e Ciências da Religião - Universidade Católica de São Paulo (abril de 1998)

Brasil - Economia - Universidade Católica de Pernambuco (maio de 1998)

Itália - Economia - Universidade Católica de Milão - Sede de Piacenza (janeiro de 1999)

EUA - Pedagogia - Universidade Católica da América, Washington (novembro de 2000)